

#46

jan/fev/mar

ourofino em campo

ourofinosaudeanimal.com/ourofinoemcampo

Lançamento

Safesui Circovírus

Carrapatos em cães

Responsabilidade social

 **ourofino**
saúde animal

Fazer diferente

#editorial



Jardel Massari
Sócio-fundador
da Ourofino

Junto com o começo de um novo ano estão as muitas possibilidades de criarmos novas oportunidades em nossa vida e em nosso trabalho. Na Ourofino, incentivamos entre os colaboradores a vontade de fazer diferente como exercício para mantermos o crescimento de nosso negócio e, conseqüentemente, oferecermos novos produtos e serviços para o mercado.

Basta olhar para o nosso propósito como empresa: trabalhar Reimaginando a Saúde Animal. Este comprometimento por si só nos leva a desafiar o pensamento convencional e a desenvolvermos novas soluções que contribuam para o crescimento do nosso setor.

Ao olhar para o seu trabalho, o que é possível fazer diferente para a saúde de seu negócio e ganho com relação à concorrência? Compartilhe este pensamento com a sua

equipe até que a prática se torne rotineira.

Este olhar nos leva a resultados que vão muito além de práticas comerciais. Ele contribui para a produtividade, pois ao revertermos processos, nos tornamos mais ágeis. A prática ainda promove o bem-estar das pessoas que colaboram com a companhia.

Nesta primeira edição de 2019 da revista Ourofino em Campo, compartilhamos com você exemplos deste trabalho de nos reinventarmos, como o lançamento da Safesui Circovírus, a primeira vacina recombinante do mundo para o combate da circovirose do tipo PCV2b.

Neste novo ano, eu desejo que o exercício de fazer diferente faça parte do seu negócio, trazendo excelentes possibilidades que contribuam não só com o seu trabalho, mas que sirva de inspiração para muitos outros. ●

Ourofino em Campo é uma publicação de distribuição gratuita, editada pela Ourofino Saúde Animal - Rodovia Anhanguera (SP 330), km 298 - Cravinhos (SP), CEP 14140-000, telefone 0800 941 2000. Site: ourofinosaudeanimal.com. Conselho editorial: departamento de Marketing. Jornalista responsável: Matheus Farizatto (MTB 79422/SP). Reportagem: Francieli Spadari e Mariana Anselmo. Diagramação: Talissa Berchieri. Projeto Gráfico: departamento de Criação. Fotos: departamentos de Marketing e Técnico Ourofino.

ourofinosaudeanimal.com

Ciprolac Vaca Seca e Sellat

Os poderosos da Ourofino
em protocolo de secagem.

A associação de Ciprolac Vaca Seca e Sellat promove alta taxa de cura de mastites subclínicas e reduz a incidência de novas infecções no período seco e no pós-parto imediato. Tudo isso faz do protocolo de secagem Ourofino uma das principais medidas para o controle da mastite.



 **ourofino**
saúde animal

Mensagens dos nossos parceiros

Você, leitor, é fundamental para nos ajudar a construir a nossa revista e nosso programa de TV. Fique à vontade para colaborar e escreva para a gente. Publique nas redes sociais usando a #OurofinoEmCampo. Acompanhe o programa Ourofino em Campo de segunda a sexta-feira, às 11h30 e 17h05, e aos domingos, às 9h30 (horário de Brasília) pelo Canal do Boi (parabólica, Net e Claro TV). Participe com perguntas e sugestões pelo (16) 98181-8687 ou pelo e-mail ourofinoemcampo@ourofino.com



Não perco o Ourofino em Campo. Aprendo sempre"

Francisco de Assis, Cremonesi, Palmas (TO)



Todas as vezes em que assisto ao programa, tiro todas as dúvidas do meu dia a dia".

Elenaldo José de Santana, Lagarto (SE)



Que Deus ilumine os passos dessa grande indústria do nosso Brasil".

Manoel Costa, Penedo (AL)



Sempre acompanho o Ourofino em Campo. Parabéns por levar conhecimentos para o pequeno e grande produtor rural".

Adelmo Oliveira, Sertânia (PE)

No espaço Ourofino em Campo você encontra:

Notícias

Pecuarista conhece a equipe de produção do Colosso

O cantor, pecuarista e garoto-propaganda da linha de ectoparasiticidas Colosso da Ourofino, Leandro Baldissera, esteve na sede da empresa.

As vantagens da IATF

Apesar da aceitação pelos produtores apenas 12% das fêmeas em idade reprodutiva são inseminadas no país.

Artigos

Colosso Pour On em vacas gestantes não causa abortos

Um dos grandes entraves para o controle de parasitas em vacas gestantes é o receio de que o uso dos antiparasitários pode provocar perdas gestacionais.

Terapia de suporte: atenção especial na recuperação

Artigo traz tratamento para problemas de cascos e pneumonias que atingem tanto bovinos de leite como os de corte.

Leia essas e outras matérias na íntegra pelo site ourofinosaudeanimal.com/ourofinoemcampo

#NossasRedes



Instagram

@ourofinosaudeanimal



Facebook

Ourofino Saúde Animal



LinkedIn

Ourofino Saúde Animal



Youtube

Ourofino Saúde Animal



Twitter

@ourofino



WhatsApp

16 98181-8687

Como controlar o carrapato em cães

O que muita gente não sabe é que o controle deve ser feito nos animais e no ambiente

Carrapato é um problema sério e quem mais sofre com esse parasita é o seu pet. Não importa o quanto você mantenha o animal limpo, o carrapato vai continuar fazendo visitas frequentes ao seu amigão. Ainda não é possível exterminar o carrapato de uma vez por todas, mas conhecer melhor o ciclo de vida deste ectoparasita ajuda a manter seu cachorro protegido por mais tempo.

É importante saber que 95% da população de carrapatos está presente no ambiente e apenas 5% no animal. “Os inimigos que os proprietários de cães não veem são os ovos e as larvas que estão no ambiente e nele sobrevivem durante muitos meses. O controle ambiental é difícil devido à facilidade que possuem para reproduzir e se espalharem, além da resistência a alguns produtos utilizados no seu combate. Estes ectoparasitas habitam frestas de piso e parede, forro dos canis, debaixo de móveis e outros locais desprendendo-se dos cães, em qualquer fase do desenvolvimento”, explica a analista técnica da Ourofino, Juliana trigo.

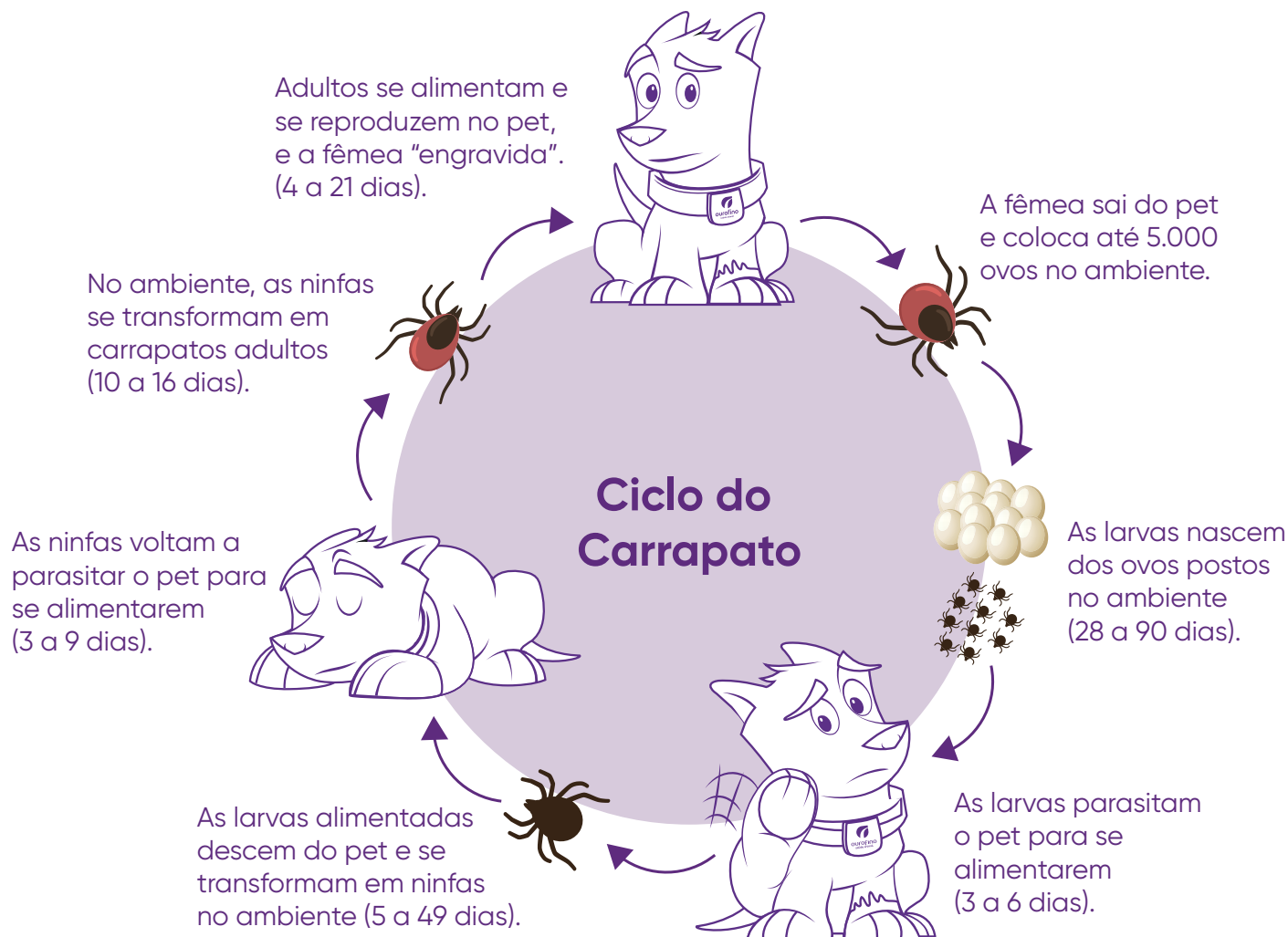
O controle de carrapatos no ambiente deve ser feito com o uso de produtos carrapaticidas. Durante a aplicação, os animais não devem estar no local para não ocorrer risco de intoxicação. Além disso, fique atento às recomendações de bula para manejar corretamente o produto e também proteger a si mesmo do contato direto com a solução que será aplicada no ambiente. Juliana comenta que o uso de carrapaticidas deve ser feito em canis, casinha dos cães, plantas e canteiros, atentando para frestas nas paredes ou pisos e ralos. “O tratamento deve ser

repetido a cada 15 dias no caso de infestações muito severas ou 21 dias para interferir no ciclo reprodutivo e de desenvolvimento do parasita de forma eficiente. Outro ponto importante no controle ambiental é fazer rotação de ativos de carrapaticidas a cada duas ou três aplicações, para evitar que o carrapato desenvolva resistência e o tratamento passe a ser ineficaz”, orienta a veterinária.

O controle do carrapato nos cães e no ambiente deve ser feito simultaneamente, afinal, o carrapato é um transmissor de doenças e quanto mais os animais ficam expostos ao parasita, mais chances há de contaminação. A doença do carrapato, por exemplo, é uma infecção grave causada por hemoparasitas que atacam o sangue do cachorro e pode levar à morte. Não existe vacina contra ela, e apesar de ser possível tratar, o melhor remédio é a prevenção. Algumas medidas como tosa de animais de pelos longos no verão – época em que o calor e a umidade aumentam a incidência de carrapatos – podem ajudar bastante no controle direto no animal.

Para auxiliar no combate e controle de infestações por carrapato nos animais de companhia, a Ourofino Saúde Animal recomenda o Neopet, o ectoparasiticida de uso tópico à base de fipronil, com ação contra pulgas em cães e gatos, e contra carrapatos em cães. “Neopet elimina estes parasitas externos por contato com o ativo impregnado na pele e nos pelos dos animais, sendo assim, não há necessidade de eles picarem para que o produto faça efeito. Outra vantagem é que o Neopet possui maior resistência a banhos, pois o fipronil se deposita na glân-





dula sebácea adjacente ao folículo piloso, tendo assim, um efeito reservatório capaz de reabastecer continuamente a pele e os pelos com o ativo", acrescenta Juliana.

Controle de carrapatos em cães na fazenda

A realidade do campo para os cães não é diferente, aliás, nas fazendas o desafio com o carrapato é ainda maior. Uma boa dica para proteger os cachorros em fazendas é utilizar a coleira Leevre, afinal eles têm mais liberdade de passear pelo campo e ficam muito mais expostos aos carrapatos e outros parasitas. "A coleira Leevre auxilia na prevenção da Leishmaniose, pois tem ação repelente contra o mosquito-palha

(transmissor da doença) e também auxilia no controle das infestações por carrapatos por até seis meses e nove meses por pulgas", explica Juliana Trigo. É um produto que permite muita praticidade para o controle destes ectoparasitas, pois sua troca é realizada a cada seis meses. Os ativos presentes na coleira são a deltametrina e propoxur que são liberados de acordo com a fricção na pele, com isso se espalham pela pele e pelos, eliminando os parasitas por contato. Para maior efetividade da prevenção e controle, também é fundamental associar o tratamento ambiental contra os parasitas na sede, canis, casinhas e outros locais onde os cães costumam permanecer por muito tempo. ●

ourofino
saúde animal

Conheça a Safesui Circovírus

Ourofino Saúde Animal é a primeira empresa do mundo a produzir vacina contra o tipo PCV2b

A Circovirose suína foi diagnosticada em países da Europa e América do Norte, em 1990. No Brasil, o primeiro diagnóstico foi em 2000 e hoje se trata de um quadro endêmico na suinocultura tecnificada. A circovirose é uma doença imunossupressora que deixa os suínos mais vulneráveis a outros agentes que provocam doenças respiratórias e entéricas. É causada pelo circovírus suíno tipo 2 (PCV2), agente associado a diversas doenças como a Síndrome Multissistêmica do Definhamento (SMDS), a Síndrome da Dermatite e Nefropatia (SDNS) doenças entéricas e respiratórias associadas ao circovírus suíno (PCVAD). A enfermidade provoca perdas, principalmente, nas fases de creche (aos 40 dias de vida) e no primeiro mês de crescimento. Entretanto, após o início de vacinação, a doença passou a ter mais importância por volta dos 80 a 90 dias de vida do animal, no início da fase de terminação.

De acordo com a Embrapa, na SMDS os leitões com bom estado corporal atingidos pela doença definham rapidamente, apresentando apatia, hipertrofia dos gânglios, diarreia e pneumonia, seguidos por anemia, icterícia e úlcera gástrica. Já na SDNS o definhamento é em menor proporção ou não ocorre e observam-se lesões redondas e avermelhadas na pele, nos pulmões e rins aumentados de volume e com manchas de coloração branco-acinzentadas.

Apesar de a Circovirose (PCV2) não ser uma enfermidade recente, ela continua sendo um grande desafio

para a produção de suínos, estando entre as três doenças de maior impacto econômico, uma vez que abre portas para doenças secundárias em decorrência da imunossupressão.

Evolução do PCV2

A especialista técnica em biológicos da Ourofino, Andrea Panzardi, explica que ao longo dos anos o vírus evoluiu. "Apesar de ser um vírus ssDNA, o PCV2 é considerado um dos vírus com mais capacidade de mutação. Em função disso, atualmente há a presença de seis diferentes genótipos de PCV2 já isolados, representados por: PCV2a, PCV2b, PCV2c, PCV2d (antigo mPCV2b), PCV2e e PCV2f. Entretanto, os que possuem importância em quadros clínicos e subclínicos são os PCV2a, PCV2b e PCV2d. Esta evolução ocorre de forma similar em diferentes países. Atualmente, no Brasil há um predomínio do PCV2d, no entanto, o PCV2b ainda possui um bom percentual de presença a campo, e a circulação atual do PCV2a é praticamente inexpressiva", explica.



"Não podemos negligenciar e correr o risco de ter a doença clínica na granja. Em meados da década de 2000, tivemos até 20% de mortalidade", Luciano Arantes

Quem vivenciou os prejuízos causados pela Circovirose no passado, sabe da importância da vacinação nas granjas. "A Circovirose tem que ser controlada. É obrigatório fazer isso numa criação. Não podemos negligenciar e correr o risco de ter a doença clínica na granja. Em meados da década de 2000, tivemos até 20% de mortalidade. Com a chegada das vacinas comerciais no mercado, conseguimos manter



Entre os sinais clínicos da circovirose estão a diarreia, icterícia e definhamento

Safesui Circovírus

A definição de vacina contra a circovirose foi atualizada.



Diretores e equipes de PDI da Ourofino reunidos no lançamento da Safesui Circovírus

esta doença sob controle. Agora sabemos da ocorrência de novos surtos causados pelas mutações do vírus. Além de um correto protocolo de vacinação, várias ações de manejo são necessárias para um bom controle da Circovirose.", comenta o suinocultor e médico-veterinário, Luciano Arantes, de Ponte Nova, na Zona da Mata de Minas Gerais.

Esses novos surtos de doença sistêmica foram relatados recentemente, apesar da vacinação, indicando uma possível falha vacinal. Uma das hipóteses é o surgimento dos novos genótipos, principalmente, o PCV2b e PCV2d. "Supõe-se que sejam decorrentes de fatores relacionados à alta taxa de mutação/substituição do PCV2 associados a fatores intrínsecos ao manejo da granja relacionados à falhas de vacinação, como aplicação de meia dose, em somente parte do lote, em momento inadequado e falhas de aplicação. A soma desses fatores pode contribuir com uma maior taxa de

mutação", explica Panzardi.

A mais atual: Safesui Circovírus

As vacinas comerciais até hoje existentes são baseadas no genótipo PCV2a. Alinhada ao propósito de reimaginar a saúde animal e com o objetivo de promover a inovação integrada à realidade da suinocultura nacional, a Ourofino Saúde Animal desenvolveu a primeira vacina recombinante PCV2b do país, que atua na prevenção e no controle da Circovirose Suína e de suas doenças associadas (PCVAD). "A Safesui Circovírus é a primeira e única vacina do mundo produzida a partir do Circovírus Suíno tipo b (PCV2b), a qual, possibilita alta eficácia com menor risco de falha vacinal em razão da ocorrência de variante viral, tecnologia recombinante e efeito depot de seu adjuvante", explica Flavio Hirose, gerente de produto da linha Aves e Suínos da Ourofino Saúde Animal.

A Ourofino vem em um processo de de-



envolvimento da vacina de PCV2 há mais de 10 anos, na época a circulação predominante era o PCV2b, e os poucos estudos brasileiros apontavam para o início de uma mudança de perfil de circulação para PCV2d. Outro ponto é que, depois de algumas análises realizadas pelas equipes do Técnico e do PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) da Ourofino, foi verificado um predomínio de circulação de PCV2d, entretanto ainda com alta circulação de PCV2b. “Há uma maior homologia do PCV2b com o PCV2d quando comparada com o PCV2a. Portanto, neste primeiro momento a Ourofino percebeu que seria mais interessante ter inicialmente uma vacina com genótipo PCV2b, uma vez que é um genótipo mais atual, e que permite uma melhor proteção quando comparada às vacinas atuais de mercado, que são PCV2a”, diz Panzardi.

“O lançamento da Safesui Circovirus representa para a Ourofino, a entrada triunfante pela porta da frente, no complexo e diferenciado mercado de vacinas especiais para suínos. Chegamos nesse mercado com a vacina mais moderna e atualizada que existe no mundo. Realmente um diferencial muito grande. A fábrica onde a vacina é produzida é totalmente automatizada e equipada para a produção de vacinas recombinantes em plataformas bacterianas e celulares, com alto nível de biossegurança”, comenta o superintendente de Biológicos da Ourofino Saúde Animal, Carlos Henrique.

A empresa é parceira da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), responsável por representar os interesses dos suinocultores brasileiros. “A entidade apoia as iniciativas que levam soluções tecnológicas que visem a proteção do rebanho suíno”, explica o presidente da associação, Marcelo Lopes. “Devido não existir tratamento para a circovirose, é fundamental investir em medidas preventivas, como a vacinação e a melhoria da biossegurança nas granjas para mantermos a saúde dos animais e mitigarmos os riscos de contaminação e disseminação do circovírus”, destaca Lopes. ●

Controle e prevenção

Algumas medidas sanitárias, aliadas à vacinação, podem ajudar no controle e prevenção da Circovirose. Dentre as principais medidas de controle recomendadas para a produção suína estão os “20 pontos de Madec”, confira abaixo:

Maternidades

1. Usar o sistema “todos dentro, todos fora” e limpar as canaletas de dejetos entre lotes;
2. Lavar as matrizes e vermifugá-las antes do parto;
3. Limitar os reagrupamentos de leitões na maternidade ao absolutamente essencial. Tentar trocar leitões apenas nas primeiras 24 horas após o parto.

Creches

4. Usar baias ou gaiolas pequenas, com divisórias sólidas;
5. Usar o sistema “todos dentro, todos fora” e limpar as canaletas de dejetos entre lotes;
6. Diminuir a lotação para níveis iguais ou menores do que 3 leitões por m² ou seja, espaço igual ou maior que 0,33 m² por leitão;
7. Aumentar o espaço de cocho para valor acima de 7 cm/leitão;
8. Melhorar a qualidade do ar, mantendo níveis de NH₃ abaixo de 10 ppm, CO₂ abaixo de 0,1% e umidade abaixo de 85%;
9. Melhorar o controle da temperatura ambiental;
10. Não misturar leitões de diferentes lotes na chegada ou durante o período de permanência nas creches;

Crescimento e terminação

11. Usar baias pequenas, com divisórias sólidas;
12. Usar o sistema “todos dentro, todos fora” e limpar as canaletas de dejetos entre lotes;
13. Não misturar leitões de diferentes lotes na chegada ou durante o período de permanência nas recrias;
14. Não misturar leitões de diferentes lotes na chegada ou durante o período de permanência nas terminações;
15. Diminuir a lotação, adotando um espaço acima de 0,75 m² por leitão;
16. Melhorar a qualidade do ar e o controle da temperatura ambiental;

Em toda a granja

17. Usar um programa de vacinação adequado às doenças do plantel;
18. Racionalizar o fluxo de ar e de animais nos prédios;
19. Adotar uma higiene estrita em manejos como corte de dentes, corte da cauda, injeções e outros;
20. Remover precocemente animais doentes para baias hospital ou realizar a eutanásia dos mesmos.



Roniê Pinheiro,
médico-veterinário

Use o QR Code e
saiba mais sobre
a vacina Safesui
Circovírus



Resultados a campo

A Ourofino Saúde Animal promoveu estudos a campo com a utilização da Safesui Circovírus. Um deles foi conduzido em parceria com a empresa Integrall Soluções em Produção Animal. "Este foi um estudo um pouco mais controlado no intuito de avaliar o desempenho da vacina Safesui Circovírus. Foram feitas as avaliações de dados zootécnicos, sorológicos por coleta de sangue e fluido oral, bem como viremia", diz Andrea.

O estudo foi conduzido durante seis meses, em uma granja comercial no interior de Minas Gerais. O médico-veterinário, Roniê Pinheiro esteve diretamente ligado ao estudo. Consultor da Integrall desde 2004 na área de produção de suínos, gestão de custos e projetos, formação e capacitação, produção de experimentos para indústria e gestão técnica terceirizada, o profissional compartilha com a gente os resultados apresentados pela Safesui Circovírus.

Ourofino - Qual foi sua avaliação em relação ao resultado do estudo da Safesui Circovírus?

Roniê - Os resultados apontaram para uma ferramenta eficiente no controle da Circovirose Suína, mostrando-se efetiva para todos os parâmetros avaliados (sorologia, viremia e desempenho zootécnico).

Ourofino - Qual principal parâmetro utilizado para verificar a eficácia da Safesui Circovírus?

Roniê - A avaliação da sorologia e viremia nas diferentes fases, nos apontaram para a eficácia da vacina no controle da circovirose.

Ourofino - Dentre os desafios atuais a campo da circovirose, o que você teria a dizer sobre a Safesui Circovírus?

Roniê - O principal desafio é identificarmos as oportunidades associadas à Circovirose subclínica. Aqui, há um percentual dos animais que não apresentam o mesmo desempenho do lote, levando a perdas de desempenho. Sabe-se que falhas vacinais, fatores que levam à queda da imunidade ou mesmo condições de manejos estressantes podem abrir portas para que tenhamos um aumento de animais subclínicos. Ainda, pesquisas mais recente, apontam para a importância dos diferentes genótipos e como influenciam a dinâmica das infecções nas granjas. Neste particular e por ser composta por amostras de vírus do Brasil, a Safesui Circovírus pode contribuir efetivamente para o controle da Circovirose nas granjas brasileiras.

O MAIOR ATACADO
DISTRIBUIDOR
ONLINE DO BRASIL:

MARTINS
.COM.BR

ENCONTRE UMA LINHA COMPLETA
DE AGROVETERINÁRIO E UM
PROGRAMA DE FIDELIDADE QUE
LHE OFERECE CASHBACK!



CONFIRA:
WWW.MARTINS.COM.BR



MARTINS
.COM.BR

COMPRA ONLINE ————— VENDAS DIGITAIS —————
www.martins.com.br / 0800 979 3359



Cuidando das pessoas

Quando o colaborador da Ourofino, Fábio Boldrin, foi renovar sua carteira de habilitação, recebeu o aviso de seu médico: só pode dirigir se tiver com o aparelho que amplifica os sons. Mas o dele estava quebrado. Foi aí que o operador de produção procurou a área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da empresa para pedir ajuda para comprar um aparelho novo. A equipe viu na necessidade de Fábio uma oportunidade para movimentar uma corrente do bem para que não apenas ele, mas todos os colaboradores com deficiência auditiva da empresa fossem avaliados para receber um aparelho novo.

Além do acompanhamento já realizado pela fonoaudióloga, por meio do programa de qualidade de vida da Ourofino, chamado Viva Mais,

Ourofino Saúde Animal doa aparelhos auditivos para melhoria na qualidade de vida dos colaboradores

seis colaboradores identificados com potencial de ganhos significativos na audição passaram por testes.

Foram analisados os graus de perda auditiva e eles começaram a experimentar aparelhos adaptados às necessidades de cada um. O trabalho de praticamente um ano foi coroado com a entrega surpresa para os contemplados, com a presença das famílias dos colaboradores para participarem deste importante momento. Apenas um funcionário não se adaptou ao uso de nenhum dos modelos dos testes.

“A audição é particular. Ninguém ouve da mesma maneira que o outro e o mesmo acon-

tece quando o assunto são as perdas auditivas. Cada uma é de uma maneira e cada pessoa responde de uma forma aos estímulos sonoros, por isso os aparelhos precisam ser testados individualmente e com regulagens específicas”, explica Luana Sartore, fonoaudióloga.

Os ganhos registrados após a melhora auditiva vão muito além do engajamento nas atividades profissionais e da satisfação com a empresa. “Essa ação é resultante do trabalho multidisciplinar em prol da qualidade de vida dos colaboradores, além disso contribui para diminuir a privação sensorial, evita o isolamento e melhora a capacidade de interação com o meio em que vivem. Esses são motivos de felicidade”, diz Alessandro Barboza, coordenador de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Ourofino.

Novos aprendizados

Ações corriqueiras ganharam significado diferente. “Antes, para ouvir a TV, eu colocava no volume 100. Agora já escuto no 40! Não quero tirar o aparelho nem para dormir”, conta o colaborador Emerson Mello.

A esposa de Fábio, Cristiane Boldrin, conta que agora o desafio é mudar o hábito de usar os sinais e de falar alto para se comunicar com ele. “Ele ainda não liga as palavras ao seu significado, então vamos contando para ele, mostrando, é um novo aprendizado”, conta.

Sueli Brigato, mãe do colaborador Emerson Gallo, conta que frequentou terapias e aulas com o filho. “Fiz de tudo para que ele se tornasse uma pessoa responsável, independente. Percebo que está mais feliz agora com o novo aparelho”, comenta.

Comprar roupa sozinho em uma loja ou ouvir o nome quando o pedido do restaurante fica pronto é rotina para quem ouve bem, mas para a Alexan-

dra Silva essas conquistas são contadas com orgulho de quem aos 43 anos pode fazer isso sozinha pela primeira vez.



“Se cada um fizer um pouco, podemos melhorar a vida das pessoas, trazer mais qualidade de vida”, Jardel Massari

“A gente está deixando ela fazer as coisas e ela tem essa iniciativa, essa vontade. A entrega dos aparelhos foi muito emocionante”, conta Maria José Silva, mãe da colaboradora. “Todo mundo tem que se adaptar, eu fico dizendo para as pessoas, não precisa gritar mais comigo, nem falar alto, pode abaixar o som da televisão. Agora eu escuto, eu acompanho as conversas”, conta com o sorriso no rosto.

Quem também tem novas possibilidades é o Breno do Nascimento. “Quando ele era mais novo sofreu muito preconceito porque não entendia o que era dito e com isso sofria muito. Agora ele tem um novo caminho para se desenvolver ainda mais. Poderá entender a fala, se expressar melhor e ser mais integrado à sociedade, vai melhorar demais a vida dele”, conta Rita Araújo, mãe do colaborador.

“Esse é um novo momento de aprendizado. Continuaremos com o acompanhamento fonoaudiológico para que eles possam desenvolver suas habilidades de linguagem oral nesse novo momento de vida deles”, explica Luana.

“Esse é um pequeno gesto que mostra que podemos fazer muito mais pela sociedade. Se cada um fizer um pouco, com certeza podemos melhorar a vida das pessoas, trazer mais qualidade de vida”, conclui o presidente da Ourofino Saúde Animal, Jardel Massari. ●

A fonoaudióloga Luana Sartore explica que ninguém ouve da mesma maneira que o outro e o mesmo acontece com as perdas auditivas



Perfil: Pedro Monteiro Lopes



O pecuarista criador das raças braford e hereford fala sobre o trabalho desenvolvido

Como forma de envolver e colaborar entre as pessoas que promovem o agronegócio brasileiro, a revista Ourofino em Campo apresenta a você o produtor rural Pedro Monteiro Lopes. Nascido em outubro de 1946, em Itaqui no Rio Grande do Sul, onde vive até hoje, Pedro é formado em Direito e construiu com dedicação e muito trabalho o Grupo Pirangueira. Na pecuária, o rebanho conta com mais de 12 mil animais. O foco é a seleção da genética Braford, reconhecida em todo o Brasil e que já conquistou 10 vezes consecutivas o título de campeã pelo Ranking da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Braford. Na agricultura, o grupo faz plantio e beneficiamento de arroz. O Arroz Pitangueira é produzido em lavouras próprias e abastece várias regiões do Brasil. A produção gira em torno de 50 mil toneladas por ano, o que o torna um dos maiores produtores do estado.

Pedro é casado com Sonia Rohde Lopes e juntos tiveram duas filhas, Clarissa e Fabiola Rohde Lopes. A família desde o início foi

a base dos negócios e hoje o produtor rural já vivencia com tranquilidade o processo de sucessão de familiar, onde as filhas e a neta Marina já tocam os negócios com autonomia e competência. Conheça um pouco mais sobre este gaúcho que é referência em todo solo Rio Grandense e um dos principais parceiros da Ourofino Saúde Animal.

Ourofino - Há quanto tempo se dedica ao Agronegócio?

Pedro - O tempo foi carinhoso comigo. Nesses mais de mais de 50 anos na atividade agropecuária vivi muitos momentos de alegria e até mesmo as horas tristes da atividade foram pródigas de ensinamentos.

Ourofino - Como avalia a pecuária na região Sul nos dias atuais?

Pedro - Ela exige mais dedicação, foco, informações e gente especializada e motivada, que goste do que faz.

Ourofino - Onde a genética Braford Pitangueira está presente?

Pedro - Vendemos praticamente para todo o Brasil e fizemos amigos e clientes por onde andamos, tornando a Genética Pitangueira multiplicada em pontos estratégicos no país, no centro-oeste, norte e nordeste contamos com parceiros que produzem genética Braford adaptada. Temos orgulho de poder retornar pelo mesmo caminho e ser bem recebido, pois sempre procedemos com bons princípios. Já exportamos para o Uruguai e temos parceria no Paraguai.

Ourofino - Como vê a interação pecuarista e as indústrias frigoríficas, de saúde animal e de genética

para alavancar a produtividade e alcançarmos a pecuária de ciclo curto?

Pedro - A indústria precisa unir esforços, pensar grande e honestamente em desenvolver programas e projetos estáveis. Infelizmente não temos sido respeitados por alguns, causando descrença ao produtor, pois vendemos para empresários presos ou na antessala do crime. Outro tema importante são os produtos nacionais que têm mantido parcerias mais sérias, obrigando os demais a um comportamento mais respeitoso.

Ourofino - Qual a sua maior expectativa para o mercado pecuário em 2019?

Pedro - Espero que tenhamos um tratamento normal, não sejamos alvo de grupos sem sentimento de pátria, ética e respeito.

Ourofino - Que tecnologias revolucionaram sua forma de produzir na pecuária?

Pedro - A reprodução tem um campo vasto e os mais variados processos, de engenharia genética à eficiência alimentar. Enquanto estive diretamente na administração, cuidei muito para fazer um Braford com base Nelore e não me arrependo nesse quase meio século.

Ourofino - Como tem sido a sucessão familiar para você?

Pedro - Sem dúvida a administração compartilhada com sucessores tem sido uma saída, paulatina e alegre. É bom dizer que temos gente dará continuidade com sucesso a marca Pitangueira. Orgulhamo-nos do nosso sucesso até hoje e acreditamos no sucesso para o futuro! ●

A história do Grupo Pitangueira já foi contada no Ourofino em Campo. Acesse nosso canal no YouTube



Master LP

Um reforço de peso para quem sabe o valor do seu rebanho.

Com 4% de Ivermectina, Master LP combate parasitas internos, auxilia no controle dos parasitas externos e contribui para o aumento da produtividade. Por tudo isso, oferece a maior concentração de resultados para os criadores.

